

# Presidente da Fiesp ganha apoio das multinacionais

As multinacionais apóiam o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, em sua crítica ao elevado nível de juros, que desestimula o investimento e traz de volta a *ciranda financeira*. Discordam, porém, das expressões "ofensivas" - empregadas, respectivamente, por Amato e pelo porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto, tais como *cilada* e *coronel dos empresários*.

O apoio vem de empresas de porte, como a Rhodia, a Dow Química e a Nestlé. "O empresariado é essencial para o processo brasileiro de desenvolvimento", afirma Jean Sigrist, superintendente da Rhodia Exportadora Importadora. "Foi o governo quem criou os cartéis e monopólios. Há uma perda de memória", enfatiza Antônio Salgado, diretor da Nestlé.

O nível dos juros e a velocidade da liberalização preocupam os executivos das miltis. Paulo Ferreira, vice-presidente comercial da Dow Produtos Químicos, teme que o processo atropelle as empresas, embora algumas sejam mais atingidas do que outras. O apoio ao governo - cujas linhas coincidem com a filosofia empresarial - não impede que Sigrist defina três *enroscos*: 1) a dívida externa e a situação cambial; 2) a obrigação de ter competitividade "repentinamente"; e 3) a dívida social - que cresce com o avanço do desemprego.

A Rhodia reduziu de 14 para 12 mil seu quadro de pessoal e diminuiu a velocidade dos investimentos. A previsão da Nestlé é de uma queda de 15% nas vendas de alimentos em 90, após um crescimento de 5% em 89. A empresa prevê que suas próprias

vendas se reduzam de 10%, perda inferior à da média de mercado. A Dow está compensando a recessão com aumento na exportação, de US\$ 75 milhões em 89 para US\$ 100 milhões em 90.

Os executivos justificam o *tarifaço* - o aumento dos combustíveis, transportes e energia elétrica - como necessário para evitar um atraso nas tarifas públicas, provocando mais déficit público. afirmam que a direção da política econômica está correta. "É incrível a determinação da equipe econômica, é um pessoal trabalhador, inteligente, afiadí" - disse Sigrist, ressaltando: "Há porém euforia. Estão fazendo uma revolução sustentada pela base, inclusive com apoio externo. Mas há desvios, como o episódio Petrobrás, o caso Zélia-Cabral."

## Mais apoio

Ontem, durante a reunião mensal dos presidentes dos sindicatos da indústria, na Fiesp, o empresário Mário Amato recebeu a solidariedade dos companheiros por seus pronunciamentos sobre os problemas da economia brasileira e que foram objeto de críticas por parte de funcionários do governo. Ao chegar à reunião, Amato foi aplaudido de pé pelos cerca de 200 empresários industriais que lotavam o salão nobre da Fiesp. Através de seus pronunciamentos, os empresários procuraram ressaltar que o presidente da Fiesp, através de sua manifestação, interpretara fielmente o pensamento dos companheiros, preocupados com os rumos da economia, lembrando que Mário Amato não é uma voz isolada ao alertar a Nação.